

EXAME PAPANICOLAU NA PREVENÇÃO DO CÂNCER NO COLO UTERINO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PAPANICOLAU EXPERIMENT IN THE PREVENTION OF CANCER IN THE UTERINE COLUMN: AN INTEGRATING REVIEW

Kássia Camila Camargo de Sá (SÁ, K. C. C.) Curso de Biomedicina. Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres – GO, Brasil. katinha_lucas@hotmail.com

Luciano Ribeiro Silva (SILVA, L. R.) Especialista em Citologia Clínica, Docente da Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres – GO, Brasil. luciano_rsilva@ig.com.br

Endereço para correspondência: Av. Brasil, s/n - Setor Morada Verde, Ceres – GO. Brasil. CEP: 76300-000 e-mail: katinha_lucas@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino, dentre todos os tipos de câncer, é o mais fácil de prevenir e curar. A detecção precoce aliada ao tratamento adequado, reduz quase totalmente a evolução da doença. O objetivo principal foi destacar a importância da realização do exame citopatológico como o principal método de diagnóstico precoce do câncer no colo uterino. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o delineamento de pesquisa bibliográfica em bases de dados virtuais *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Instituto Nacional do Câncer (INCA) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Como critério de inclusão para a seleção do material, definiu-se a utilização de artigos científicos nacionais, de fontes fidedignas e de relevância sobre o tema. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 15 artigos. Após leitura criteriosa encontrou-se os seguintes dados: 26% dos artigos relatam sobre a importância da realização do exame Papanicolau; 20% sobre a realização da coleta para o exame, finalidade do exame e sua sensibilidade; 27% apontam os fatores de risco e 27% dos artigos selecionados têm em comum a importância da realização do exame Papanicolau e os fatores de risco. **CONCLUSÃO:** Por meio desta pesquisa foi possível destacar a importância da realização periódica do exame Papanicolau na prevenção do câncer de colo do útero.

Palavras-Chave: Câncer de colo uterino. Fatores de risco. Exame Papanicolau. Prevenção. Diagnóstico.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Cancer of the uterine cervix, of all types of cancer, is the easiest to prevent and cure. Early detection with appropriate treatment almost completely reduces

disease progression. The main objective was to highlight the importance of cytopathological examination as the main method of early diagnosis of cancer in the cervix. **METHODOLOGY:** This is an integrative review of the literature, with the design of bibliographic research in virtual databases Scientific Electronic Library Online (SCIELO), National Cancer Institute (INCA) and Virtual Health Library (VHL). As an inclusion criterion for material selection, the use of national scientific articles, from reliable sources and of relevance on the subject. **RESULTS AND DISCUSSION:** 10 articles were selected, after careful reading the following data were found: 26% of articles report on the importance of performing the Pap smear, 20% on the collection of the exam, the purpose of the exam and its sensitivity, 27% point to the risk factors and 27% of the articles selected have in common the importance of performing the Pap smear and the risk factors. **CONCLUSION:** Through this research it was possible to highlight the importance of periodically performing the Pap smear in the prevention of cervical cancer.

Keywords: Cancer of the uterine cervix. Risk factors. Papanicolau exam. Prevention. Diagnostic.

1. INTRODUÇÃO

O câncer do colo uterino é considerado um importante problema de saúde pública nos países em desenvolvimento. Em relação a outras neoplasias, o câncer uterino é altamente prevenível e de evolução lenta, dispondo de exame de rastreamento simples, barato e eficaz na sua detecção. A incidência dessa doença está relacionada à exposição de fatores de risco e a não realização do exame. Neste sentido, a citologia oncótica tem demonstrado ser útil em reduzir a incidência e a mortalidade pelo câncer uterino (SOARES; SILVA, 2016).

A alta incidência do câncer uterino é resultado da exposição aos vários fatores de risco, tais como: o Papilomavírus humano (HPV), o tabagismo, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), o início precoce das relações sexuais, o baixo nível socioeconômico e escolar, a multiparidade, a baixa ingestão de vitaminas, o uso contínuo de contraceptivos orais, a multiplicidade de parceiros e a imunossupressão (SILVA *et al.*, 2014).

O câncer de colo do útero é uma doença com alto índice de prevenção, que possui um método efetivo para seu rastreamento, o exame Papanicolau. Através da realização deste exame de prevenção é possível reduzir em até 70% a mortalidade por esse tipo de câncer na população de risco, pois o câncer de colo uterino tem um desenvolvimento lento, e as alterações celulares e lesões precursoras são facilmente descobertas no exame Papanicolau (PINHEIRO *et al.*, 2013).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA) o câncer do colo uterino é o terceiro tumor maligno mais frequente na população feminina, e a quarta causa de morte de mulheres por essa neoplasia no Brasil. Para o Brasil, estão previstos 16.370 novos casos de

1 câncer no colo uterino para cada ano do biênio 2018-2019, com um risco estimado de 15,43
2 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2017). Com base nesses dados, vê-se a relevância do
3 tema para a saúde da mulher, sendo possível através desse artigo informar a população
4 feminina da importância da realização e seguimento do exame Papanicolau.

5 Assim, este estudo teve como objetivo destacar a importância da realização do
6 exame citopatológico como o principal método de diagnóstico precoce do câncer no colo
7 uterino.

8

9 2. METODOLOGIA

10

11 Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo possível realizar pesquisas
12 empíricas ou de literatura teórica, também permite a inclusão de estudos experimentais e não-
13 experimentais (SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010).

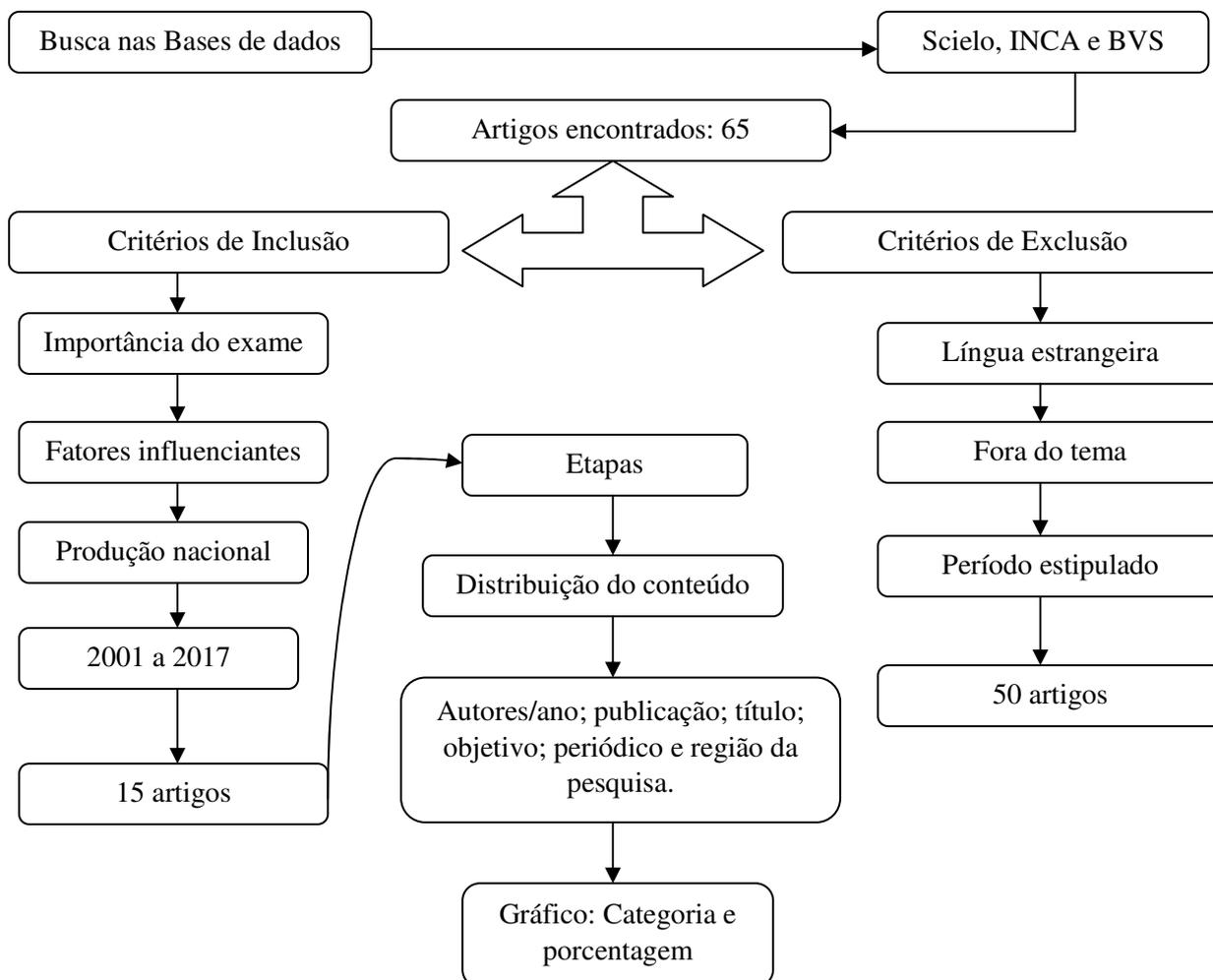
14 Para nortear a presente revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão: Com a
15 realização do exame Papanicolau é possível identificar, precocemente, o câncer do colo
16 uterino, e reduzir a sua incidência?

17 O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados: *Scientific Electronic*
18 *Library Online* (SciELO), Instituto Nacional de Câncer (INCA), Biblioteca Virtual em Saúde
19 (BVS). Para escolha dos artigos, os descritores utilizados foram: “Câncer de colo uterino”,
20 “Fatores de risco”, “Exame Papanicolau”, “Prevenção” e “Diagnóstico”.

21 Para o refinamento adequado da pesquisa os critérios de inclusão utilizados foram
22 estudos que abordassem a importância da realização do exame Papanicolau como método de
23 diagnóstico precoce e preventivo do câncer do colo uterino, como também os fatores
24 influenciadores para o desenvolvimento dessa neoplasia. A busca foi somente de artigos de
25 produção nacional publicados entre os anos de 2001 a 2017. Portanto, os artigos que não eram
26 adequados aos critérios de inclusão foram enquadrados nos critérios de exclusão, sendo
27 artigos de língua estrangeira, que não versassem sobre o tema do estudo e que antecedem o
28 período estipulado para a pesquisa.

29 Na busca por meio dos descritores mencionados, foram encontrados 65 artigos
30 que foram lidos na íntegra. Dos 65 artigos, 50 foram excluídos por não se adequarem ao
31 definido para composição do artigo. Sendo assim, a amostra final foi composta por 15 artigos
32 científicos. A partir dos artigos selecionados, o estudo foi dividido em duas etapas: na 1ª etapa
33 realizou-se a distribuição do conteúdo dos artigos analisados segundo autores/ano de
34 publicação, título, objetivo, periódico e região da pesquisa. Na 2ª etapa gerou-se um gráfico,

1 caracterizando a categoria dos artigos e a porcentagem de cada categoria. Segue descrição no
 2 fluxograma abaixo (Figura1):



23 Figura 1- Fluxograma de demonstração da inclusão e exclusão dos artigos.

25 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

26

27 Dentro dos critérios de inclusão estabelecidos previamente, foram selecionados 10
 28 artigos, dispostos no Quadro 1.

29

30 Quadro 1: Distribuição do conteúdo dos artigos analisados segundo autores/ano de
 31 publicação, título, objetivo, periódico e região da pesquisa.

Nº	Autores/Ano de publicação	Título	Objetivo	Periódico	Região da Pesquisa
----	---------------------------	--------	----------	-----------	--------------------

1	KURMAN, R. J; SOLOMON, D. 2001	O sistema Bethesda para o relato de diagnóstico citológico cervicovaginal.	Avaliar e atualizar a terminologia do Sistema Bethesda de 1991 para relatar os resultados da citologia cervical.	REVINTER	Rio de Janeiro - RJ
2	ROMAN, K. E. M; PANIS, C. 2010	Identificação dos fatores de risco associados ao desenvolvimento de câncer de colo uterino em mulheres.	Caracterizar uma amostra de mulheres em relação à probabilidade de desenvolvimento de câncer de colo uterino através dos fatores de risco descritos pela literatura.	Infarma	Londrina - PR
3	ZUQUE, F. R. S, <i>et al.</i> , 2010	Citologia oncótica durante a gestação: desafio ou realidade?	Identificar as dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros para realizar a coleta do exame de citologia oncótica durante o período gestacional.	Conexão	Três Lagoas-MS
4	ARAÚJO, C. S; LUZ, H. A; RIBEIRO, G. T. F. 2011	Exame preventivo de Papanicolau: percepção das acadêmicas de enfermagem de um centro universitário do interior de Goiás.	Conhecer as vivências das acadêmicas de enfermagem diante do exame de Papanicolau, desvelando seu conhecimento sobre a importância do procedimento, frequência e sentimentos experimentados durante sua realização.	REME	Anápolis-GO

5	BATISTA, M. L. S., <i>et al.</i> , 2012	Resultados citopatológicos de mulheres que realizam exames do colo do útero em um laboratório escola da Universidade Federal de Goiás, Goiânia - GO: estudo de prevalência.	Avaliar a prevalência de lesões pré-cancerosas e cancerosas do colo do útero, bem como relatar a prevalência de outros agentes infecciosos do trato genital feminino a partir do exame Papanicolau e correlacionar com a idade das mulheres no momento do exame	Revista do Instituto de Ciência da Saúde	Goiânia - GO
6	RODRIGUES, A. M. X., <i>et al.</i> , 2012	Importância do exame Papanicolau no diagnóstico precoce de câncer do colo do útero.	Verificar a eficácia do Papanicolau na prevenção desta neoplasia e avaliar a cobertura do exame no Brasil.	Revista Multiprofissional em Saúde do Hospital São Marcos	Teresina-PI
7	MARÇAL, J. A.; GOMES, L. T. S. 2013	A prevenção do câncer de colo de útero realizada pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: Revisão integrativa da literatura.	Sumarizar e sintetizar as discussões sobre como estão sendo realizadas as atividades de prevenção de Câncer de colo uterino.	REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde	Minas Gerais-MG
8	SANTANA, J. E. O; SANTOS, M; MACHADO, I. L. D. 2013	A importância da realização do Papanicolau em gestantes: uma revisão de literatura	Descrever a importância da realização do Papanicolau na assistência pré-natal, identificar a realização do exame Papanicolau pelos enfermeiros durante as consultas e levantar a ocorrência de abordagem sindrômica para	Revista de Ciências Biológicas e da Saúde	Aracaju-SE

			detecção de DST.		
9	BARASUOL, M. E. C; SCHMIDT, D. B. 2014	Neoplasia do colo do útero e seus fatores de risco: Revisão integrativa.	Avaliar as evidências disponíveis na literatura a respeito dos fatores de risco para a neoplasia de colo do útero.	Revista Saúde e Desenvolvimento	Rio Grande do Sul-RS
10	NÓBREGA, A. L., <i>et al.</i> , 2014	Importância da assistência de enfermagem para a realização do exame citopatológico: um olhar bibliográfico.	Averiguar a importância do exame citopatológico na prevenção do câncer de colo de útero.	INTESA	Pombal-PB
11	SANTOS, M. A., <i>et al.</i> , 2014	A importância da prevenção do câncer do colo uterino: em pauta o exame de Papanicolau.	Identificar na literatura o conhecimento das mulheres sobre a importância da realização do exame de Papanicolau para a prevenção do câncer de colo uterino.	Recien, Revista Científica de Enfermagem	São Paulo-SP
12	CARVALHO, R. S., <i>et al.</i> , 2017	Perfil preventivo do câncer de colo uterino em trabalhadoras da enfermagem.	Descrever o perfil preventivo do câncer de colo uterino em trabalhadoras da Enfermagem.	REUOL, Revista de Enfermagem	Recife-CE
13	PRATES, S. F. L., <i>et al.</i> , 2017	Uma revisão de literatura sobre o perfil das portadoras de câncer de útero e colo do útero.	Conhecer o perfil das portadoras de câncer de útero e colo de útero de acordo com a literatura.	REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde	Minas Gerais-MG

14	BELTRAMI, M. A. L., <i>et al.</i> , 2017	A mulher frente à importância de realização do exame preventivo do câncer de colo uterino.	Mensurar o nível de conhecimento e percepção de mulheres sobre a importância da realização do exame preventivo do câncer de colo do útero.	Revista Científica do ITPAC	Porto Nacional - TO
15	SOUSA, M. A. A. 2017	Importância do teste Papanicolau na detecção precoce do câncer de colo do útero.	Descrever a importância do teste Papanicolau no diagnóstico precoce do câncer de colo uterino.	Journal of Medicine and Health Promotion.	Patos - PB

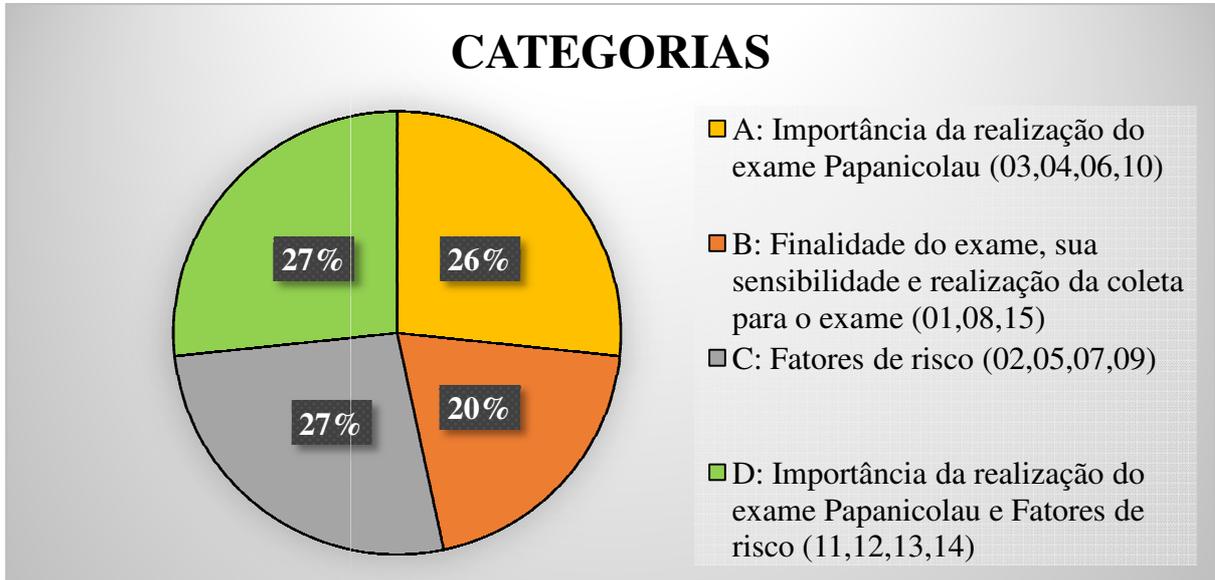
1

2

Partindo da análise dos artigos selecionados, os estudos foram divididos em quatro categorias, conforme Gráfico 1:

3

4



5

6

Gráfico 1: Distribuição dos Artigos em categorias e porcentagem

7

8

Na “Categoria A” os autores relatam sobre a importância da realização do exame Papanicolau no diagnóstico precoce. Foram encontrados 4 artigos, sendo correspondentes a 26% dos artigos selecionados. Seguem abaixo descrições:

9

10

1 Estudo realizado por Rodrigues *et al.* (2012) através de uma revisão de literatura
2 sistemática, foi possível verificar que o exame preventivo Papanicolau é de grande
3 importância na detecção precoce das lesões que podem indicar uma suposta neoplasia uterina,
4 pois diagnostica tanto alterações benignas como inflamações e processos de metaplasia
5 escamosa, quanto malignas, como neoplasia intraepitelial cervical nos diversos graus.

6 No estudo realizado por Nóbrega *et al.* (2014), através de uma revisão
7 bibliográfica, ele destacou que o câncer de colo uterino é uma doença com alto índice de
8 prevenção, tendo como método efetivo para o seu rastreamento o exame Papanicolau.
9 Contudo, a realização deste exame de prevenção permite reduzir em até 70% a mortalidade
10 por câncer de colo de útero na população de risco, pois esta neoplasia tem um
11 desenvolvimento lento, e as alterações celulares que podem desencadeá-la são facilmente
12 descobertas no exame preventivo.

13 Já no estudo realizado por Zuque *et al.* (2010), através de um levantamento
14 bibliográfico, ele relatou sobre a importância da realização do exame Papanicolau durante a
15 gestação, pois o diagnóstico de câncer do colo uterino na gestação provoca um processo
16 traumático para a gestante e seus familiares. Porém, com a realização da citologia durante a
17 gestação, há possibilidade de detecção precoce do câncer e planejamento da conduta
18 terapêutica adequada, o que proporcionará prognóstico favorável.

19 Corroborando com os estudos acima, Araújo *et al.* (2011), na sua pesquisa
20 descritiva, com abordagem qualitativa, confirma a importância do exame para a saúde da
21 mulher, sendo possível detectar lesões pré-invasivas precocemente, e conseqüentemente, é
22 instrumento essencial para a diminuição da mortalidade pelo câncer do colo uterino.

23 A “Categoria B” descreve a finalidade do exame, sua sensibilidade e a realização
24 da coleta para o exame. Foram encontrados 3 artigos, correspondendo a 20% dos artigos
25 selecionados. Os artigos relatam que:

26 Para realizar um diagnóstico precoce e eficaz deve-se realizar uma coleta correta
27 e com qualidade, por isso Souza (2017), em seu artigo relata que o exame citológico
28 Papanicolau é um procedimento simples e barato. No qual é realizado um exame externo da
29 vulva, em seguida, introduz o espéculo, também conhecido como bico de pato, pelo canal
30 vaginal para permitir a visualização do colo do útero, onde é realizada a coleta e enviada para
31 análise. O exame preventivo deve ser realizado por todas as mulheres sexualmente ativas ou
32 não, pelo menos uma vez ao ano.

33 No caso de pacientes grávidas, a coleta endocervical não é contraindicada, mas
34 deve ser realizada de maneira cuidadosa e com uma correta explicação do procedimento e do

1 pequeno sangramento que pode ocorrer após o procedimento. Como existe uma eversão
2 fisiológica da junção escamo-colunar do colo do útero durante a gravidez, a realização
3 exclusiva da coleta ectocervical na grande maioria destes casos fornece um esfregaço
4 satisfatório para a análise laboratorial (SANTANA, SANTOS e MACHADO, 2013).

5 De acordo com o relato do diagnóstico citológico – Bethesda (2001), quando
6 negativo para lesão intraepitelial ou malignidade, apresentam: Alterações celulares reativas,
7 podendo ser inflamação (incluindo reparo típico), atrofia com inflamação, radiação e outras.
8 Também podem apresentar: Organismos como: *Trichomonas vaginalis*, fungos
9 morfológicamente consistentes com *Candida spp.*, desvio na flora sugestivo de vaginose
10 bacteriana, bactérias morfológicamente consistentes com *Actinomyces spp.* e alterações
11 celulares consistentes com vírus do herpes simples (KURMAN, SOLOMON, 2001).

12 Com relação às células epiteliais anormais, estão inclusas as células escamosas e
13 as glandulares. Nas células escamosas inclui: células escamosas atípicas de significado
14 indeterminado (ASCUS), lesão intraepitelial escamosa de baixo grau (LSIL) que compreende:
15 HPV, Displasia leve e NIC I e a lesão intraepitelial escamosa de alto grau (HSIL),
16 compreende: Displasia moderada e acentuada, Carcinoma “*in situ*”, NIC II e III e Carcinoma
17 de células escamosas. Já nas células glandulares está incluso: Células glandulares atípicas de
18 significado indeterminado (AGUS), adenocarcinoma “*in situ*” e adenocarcinoma (KURMAN,
19 SOLOMON, 2001).

20 Quando o exame é realizado adequadamente, apresenta uma sensibilidade e
21 especificidade de 77,8% e 100%, demonstrando que o Papanicolau é o método de triagem
22 rentável para a detecção precoce de lesões cervicais, pré-malignas e malignas (SOUZA,
23 2017).

24 Na “Categoria C” são apontados os fatores de risco, sendo encontrados 4 artigos,
25 o que corresponde a 27% dos artigos selecionados. Neles os autores relatam os principais
26 fatores predisponentes para o desenvolvimento do câncer do colo uterino:

27 Os autores Roman e Panis (2010), realizaram um estudo tipo coorte-transversal,
28 com componentes descritivos e comparativos, através de uma amostra aleatória da população
29 de mulheres sexualmente ativas, das quais 55,4% possuem segundo grau de escolaridade
30 completo, estudo realizado na cidade de Londrina-PR. Nesse estudo observou-se que 60% do
31 total das entrevistadas relataram algum fator de risco para o desenvolvimento de câncer
32 uterino. Os principais fatores de risco relatados foram a não realização do exame preventivo
33 de Papanicolau anualmente (60%); uso de contraceptivos hormonais (60%); antecedentes de
34 DSTs/problemas ginecológicos (52,5%); antecedentes familiares de câncer uterino (7,5%);

1 tabagismo (17%); sedentarismo (85%), e maus hábitos alimentares (92,5%). Através desse
2 estudo observou que, embora o nível de escolaridade das entrevistadas seja elevado, existe a
3 falta de conscientização e informação sobre os inúmeros fatores de risco e de que o câncer
4 uterino pode ser prevenido através da realização anual do exame de Papanicolau.

5 As autoras Marçal e Gomes (2013), que realizaram uma revisão integrativa da
6 literatura, observaram que os resultados dos artigos selecionados condizem com os dados
7 encontrados na literatura em relação aos fatores de risco para o câncer de colo uterino. Elas
8 relatam que além do HPV, existem outros fatores que contribuem para a etiologia deste
9 tumor, como o tabagismo, baixa ingestão de vitaminas, multiplicidade de parceiros sexuais,
10 iniciação sexual precoce e uso de contraceptivos orais.

11 No estudo de Barasuol e Schmidt (2014), que trata de uma revisão integrativa da
12 literatura, no qual analisaram os fatores de risco predisponentes para o desenvolvimento do
13 câncer do colo uterino, eles relataram que é estimada a redução de cerca de 80% da
14 mortalidade pelo câncer do colo do útero quando houver o rastreamento adequado das
15 mulheres entre 25 a 64 anos de idade, bem como quando há tratamento precoce de lesões
16 precursoras com alto potencial de malignidade ou carcinoma *in situ*. Relatam também que o
17 HPV está presente na maioria dos cânceres do colo uterino, que uma estratégia importante no
18 controle desse vírus é a vacina que protege contra os quatro principais tipos virais, sendo
19 estes: 6, 11, 16 e 18.

20 Corroborando com os estudos acima, Batista (2012), no seu estudo retrospectivo
21 descritivo, relatou que a maior prevalência de lesões cancerosase pré-cancerosas encontram-se
22 em mulheres jovens, com menos de 40 anos de idade. Devido à associação de fatores como o
23 grande número de parceiros, início precoce da vida sexual ligado diretamente à falta do uso de
24 preservativos e, conseqüentemente, infecção por doenças sexualmente transmissíveis como o
25 HPV. O Papilomavírus humano (HPV) é considerado o agente etiológico central envolvido na
26 gênese dos tumores cervicais, detectado em 99,7% dos casos de câncer do colo do útero. O
27 HPV também é encontrado em mais de 85% das neoplasias intraepiteliais cervicais de alto
28 grau, consideradas precursoras do câncer do colo do útero.

29 Com relação ao tabagismo, ao avaliarem o índice de dependência da nicotina em
30 relação aos fatores de risco para o câncer do colo do útero, observaram que quanto maior o
31 nível de dependência da nicotina, maior a suscetibilidade para o desenvolvimento de lesões
32 cancerígenas (BARASUOL E SCHMIDT, 2014).

33 Nesse mesmo estudo eles também relataram que a faixa etária mais acometida
34 pela neoplasia do colo uterino é de 25 a 60 anos. As jovens vão se tornando população

1 vulnerável justamente pelo início da vida sexual precoce, devido deixá-las mais perto de
2 agravos relacionados à saúde reprodutiva e sexual (BARASUOL E SCHMIDT, 2014).

3 Na “Categoria D” foram correlacionados a importância da realização do exame
4 papanicolau e fatores de risco. Foram encontrados 4 artigos que relatam sobre as duas
5 categorias, correspondendo a 27% dos artigos:

6 Estudos realizados por Santos *et al.* (2014), que relataram que o exame
7 citopatológico é uma estratégia de rastreamento preconizado pelo Ministério da Saúde,
8 devendo ser priorizado para mulheres entre 25 a 59 anos, estimam que uma redução de 80%
9 da mortalidade por este tipo de câncer pode ser alcançada quando o rastreamento é realizado
10 em mulheres na faixa etária de 25 a 65 anos, com o teste Papanicolau. Esse exame de
11 prevenção do câncer cérvico uterino, além de sua importância para a saúde da mulher, é um
12 procedimento importante de detecção precoce de lesões pré-invasivas e, conseqüentemente,
13 instrumento essencial para a diminuição da mortalidade por essa patologia.

14 No estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa, desenvolvido no
15 Hospital e Maternidade Sinhá Carneiro, no município de Santa Luzia/PB, com uma população
16 de 34 profissionais de Enfermagem, percebeu-se que a maioria das profissionais da amostra se
17 encontrava na faixa etária considerada de maior risco para o desenvolvimento do câncer do
18 colo uterino. Sendo sua incidência aumentada nas mulheres com idades entre 30 e 39 anos.
19 Antes dos 25 anos de idade prevalecem às infecções por HPV e lesões de baixo grau, que na
20 maioria dos casos regride espontaneamente (CARVALHO *et al.*, 2017).

21 Prates *et al.* (2017), realizou uma revisão integrativa da literatura sobre a
22 caracterização das portadoras de câncer de útero e colo do útero, evidenciando a partir desses
23 artigos, no que se refere à idade, que o câncer do colo do útero se manifesta a partir dos 20
24 anos, sendo seu maior risco de 50 anos a 60 anos, porém as mulheres mais jovens, que
25 iniciaram o tratamento mais precocemente obtiveram um resultado melhor, aumentando sua
26 taxa de sobrevivência. O diagnóstico prévio do câncer de colo uterino por meio do Papanicolau
27 junto ao tratamento da lesão local diminuiu cerca de 90% dos casos de câncer, porém essa
28 queda de taxa de morbimortalidade depende do rastreamento realizado na população feminina
29 de 25 a 64 anos.

30 Corroborando com os estudos, Beltrami *et al.* (2017), desenvolveu uma pesquisa
31 em uma Unidade Básica de Saúde em Porto Nacional – TO, composta por 30 mulheres,
32 escolhidas de forma randomizada, no período de setembro e outubro de 2013. Nesse estudo
33 ele destacou sobre a faixa etária e sobre o tabagismo. A faixa etária das entrevistadas estava
34 no intervalo de 20 a 49 anos, período da vida das mulheres em que ocorre o aumento

1 progressivo dos riscos para o desenvolvimento dessa neoplasia, passando a fazer parte da
2 população alvo de prevenção do câncer uterino. Porém, diante da iniciação sexual precoce da
3 população jovem, sugere-se atenção especial para jovens entre os 10 e 19 anos. Ainda sobre
4 os fatores que predispõem ao câncer, a maioria das pacientes entre 30 e 39 anos relataram ser
5 tabagistas.

6 7 **4. CONCLUSÕES**

8
9 O câncer do colo do útero se constitui num importante problema de saúde pública
10 a nível mundial, com altos impactos nos países em desenvolvimento, já que 80% dos casos se
11 concentram nestes países. Sendo assim, o Brasil está entre os países que compartilham de
12 elevada incidência e mortalidade por esta neoplasia. Contudo, o câncer do colo do útero tem
13 uma história natural bem conhecida, evolução lenta e fácil diagnóstico, o que permite a
14 identificação das lesões precursoras da doença e chance de cura em quase 100 % dos casos, se
15 diagnosticado precocemente. O diagnóstico precoce é feito a partir da realização do exame
16 preventivo, estratégia adotada oficialmente pelo Ministério da Saúde, que deve ser ofertado a
17 todas as mulheres que já tenham iniciado a vida sexual.

18 O Papanicolau é considerado a forma mais eficiente para se rastrear o câncer de
19 colo uterino, mas apesar de possuir uma metodologia fácil, rápida e de baixo custo, os
20 programas de rastreio e combate no Brasil não vêm atingindo as metas esperadas. Com base
21 nos dados da revisão, percebeu-se uma estreita relação entre o comportamento sexual,
22 contágio com agentes infecciosos e o desenvolvimento do câncer de colo uterino. O HPV é
23 considerado como um fator de risco determinante para o desenvolvimento dessa neoplasia,
24 porém, fatores como multiplicidade de parceiros, higiene íntima inadequada, tabagismo,
25 alcoolismo e início precoce de atividade sexual vem se mostrando associados a um aumento
26 no risco de se desenvolver o câncer de colo uterino.

27 Apesar de ter um alto potencial de prevenção e cura quando diagnosticado
28 precocemente, ainda constitui importante desafio para a saúde pública no que se refere ao
29 controle de sua elevada incidência e mortalidade no Brasil. A falta de conhecimento, a não
30 realização do exame ou seguimento do tratamento, influenciam diretamente nos níveis de
31 incidência do câncer do colo uterino.

32 Outro aspecto de suma importância é que o profissional da saúde tenha
33 conhecimentos suficientes em relação à neoplasia do colo do útero, tanto em relação aos

1 fatores de risco, importância do exame e qualidade do material coletado para realização do
2 mesmo.

3 Observou-se um déficit nas publicações que relatam sobre a coleta de material
4 para a realização do exame e sobre sua a sensibilidade, pois para garantir a qualidade dos
5 exames coletados, é importante que os profissionais recebam educação continuada,
6 acompanhando os estudos científicos e os novos achados em relação à citologia oncológica.

7 Contudo, presume-se uma redução de aproximadamente 80% na mortalidade por
8 neoplasia do colo do útero apenas com o rastreamento de mulheres com idade entre 25 a 60
9 anos com o Papanicolaou e tratamento precoce de lesões precursoras ou carcinoma “*in situ*”.
10 Porém, é imprescindível que haja organização, integralidade e qualidade no rastreamento e
11 acompanhamento dessas mulheres.

12

13 5. REFERÊNCIAS

14

15 ARAÚJO, C. S; LUZ, H. A; RIBEIRO, G. T. F. Exame preventivo de Papanicolaou:
16 percepção das acadêmicas de enfermagem de um centro universitário do interior de Goiás.
17 **REME-Revista Mineira de Enfermagem**/vol. 15.3, 2316-9389, 2011. Disponível em:
18 <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/48>> Acesso: 03 Janeiro de 2019.

19

20

21 BARASUOL, M. E. C; SCHMIDT, D. B. Neoplasia do colo do útero e seus fatores de risco:
22 Revisão Integrativa. **Revista Saúde e desenvolvimento**/vol. 6, n.3, Jul/Dez, 2014. Disponível
23 em:
24 <[https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/viewFile/31](https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/viewFile/312/228)
25 [2/228](https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/viewFile/312/228)> Acesso em: 15 Abril de 2018.

26

27

28 BATISTA, M. L. S. *et al.* Resultados citopatológicos de mulheres que realizam exame do
29 colo do útero em um laboratório escola da Universidade Federal de Goiás, Goiânia - GO:
30 estudo de prevalência. **Revista do Instituto de Ciência da Saúde**/ vol. 30 (3): 201-5, 2012.
31 Disponível em:
32 <[https://www.unip.br/presencial/comunicacao/punlicacoes/ics/edicoes/2012/03_jul-](https://www.unip.br/presencial/comunicacao/punlicacoes/ics/edicoes/2012/03_jul-set/V30_n3_2012_p201a205.pdf)
33 [set/V30_n3_2012_p201a205.pdf](https://www.unip.br/presencial/comunicacao/punlicacoes/ics/edicoes/2012/03_jul-set/V30_n3_2012_p201a205.pdf)> Acesso em: 03 Janeiro de 2019.

34

35

36 BELTRAMI, M. A. L. *et al.* A mulher frente à importância de realização do exame
37 preventivo do câncer de colo uterino. **Revista Científica do ITAPAC**, Araguaína, v.10, n. 1,
38 pág. 63, pub. 7, Fevereiro, 2017. Disponível em:
39 <<https://assets.itpac.br/arquivos/revista/2017-2/Artigo-7-ok.pdf>> Acesso em: 12 Abril de
40 2018.

41

42

43 BRASIL, INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER – INCA. **Estimativas 2018: incidência**
44 **de câncer no Brasil**. Coordenação de Prevenção e Vigilância. – INCA. Rio de Janeiro, p. 38-

1 39, 2017. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/estimativa-2018.pdf>>
2 Acesso em: 05 Abril de 2018.

3
4
5 CARVALHO, R. S. *et al.* Perfil preventivo do câncer do colo uterino em trabalhadoras da
6 enfermagem. **Rev. Enferm. UFPE online.**, Recife, 11 (6): 2257-63, Jun., 2017. Disponível
7 em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23385/19034>>
8 Acesso em: 02 Abril de 2018.

9
10
11 KURMAN, R. J; SOLOMON, D. O sistema Bethesda para o relato de diagnóstico citológico
12 cervicovaginal. **REVINTER**, 2º edição, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em:
13 <[http://www.citologiaclinica.org.br/site/pdf/documentos/inca-sessao-casos-](http://www.citologiaclinica.org.br/site/pdf/documentos/inca-sessao-casos-ginecologicos.pdf)
14 <[ginecologicos.pdf](http://www.citologiaclinica.org.br/site/pdf/documentos/inca-sessao-casos-ginecologicos.pdf)> Acesso em: 16 Abril de 2018.

15
16
17 MARÇAL, J. A; GOMES, L. T. S. A prevenção do câncer de colo de útero realizada pelo
18 enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: Revisão integrativa da literatura. **REAS, Revista**
19 **Eletrônica Acervo Saúde**, vol. 5 (2), 474-4789, 2013. Disponível em:
20 <https://www.acervosaude.com.br/doc/artigo_035.pdf> Acesso em: 26 Junho de 2018.

21
22
23 NÓBREGA, A. L. *et al.* Importância da assistência de enfermagem para a realização do
24 exame citopatológico: um olhar bibliográfico. **INTESA** (Pombal – PB - Brasil) v. 8, n. 2, p.
25 01-08, dez.; 2014. Disponível em:
26 <<https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/INTESA/article/view/3175/2716>> Acesso em:
27 07 Março de 2018.

28
29
30 PINHEIRO, D. M; FERREIRA, D. L. A. Prevenção de câncer cervical a longo prazo em
31 instituições de atenção ao idoso. **Rev. Enferm. UFPI**. v.2, n. 1, 2013. Disponível em:
32 <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/850/pdf>> Acesso em: 07 Março de
33 2018.

34
35
36 PRATES, S. F. L. *et al.* Uma revisão de literatura integrativa sobre o perfil das portadoras de
37 câncer de útero e colo do útero. **REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde**, vol. Sup. 6, E1-
38 E7, 2017. Disponível em: <https://www.acervosaude.com.br/doc/S-15_2017.pdf> Acesso em:
39 24 Junho de 2018.

40
41
42 RODRIGUES, A. M. X. *et al.* Importância do exame Papanicolau no diagnóstico precoce de
43 câncer do colo do útero. **Revista Multiprofissional em Saúde do Hospital São Marcos**, v. I,
44 n.01, 2012. Disponível em:
45 <<https://www.ojs.saomarcos.or.br/ojs/index.php/cientifica/article/download/8/4>> Acesso em:
46 12 Abril de 2018.

47
48
49 ROMAN, K. E. M; PANIS, C. Identificação dos fatores de risco associados ao
50 desenvolvimento de câncer de colo uterino em mulheres. **Infarma**, v. 22, nº 7/8, 2010.

- 1 Disponível em:
2 <http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=88&path%5B%5D=80> Acesso em: 03Abril de 2018.
3
4
5
- 6 SANTANA, J. E. O; SANTOS, M; MACHADO, I. L. D. A importância da realização do
7 papanicolaou em gestantes: uma revisão de literatura. **Revista Ciências Biológicas e da**
8 **Saúde**, Aracajú - SE, v. 1, n.17, p. 39-48, out., 2013. Disponível em:
9 <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas/article/view/581/534> Acesso em:
10 03 janeiro 2019.
11
12
- 13 SANTOS, M. A. *et al.* A importância da prevenção do câncer do colo uterino: em pauta o
14 exame de Papanicolaou. **Revista Recien**, São Paulo. 4 (12): 15-20, 2014. Disponível em:
15 <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/78/144> Acesso em: 12 Abril de
16 2018.
17
18
- 19 SILVA, D. S. M. D. *et al.* Rastreamento do câncer do colo do útero no Estado do Maranhão,
20 Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.4, 2014. Disponível em:
21 [http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero-](http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero-no-estado-do-maranhao-brasil/12802?id=12802)
22 [no-estado-do-maranhao-brasil/12802?id=12802](http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero-no-estado-do-maranhao-brasil/12802?id=12802) Acesso em: 07 Agosto de 2018.
23
24
- 25 SOARES, M. B. O; SILVA, S. R. Intervenções que favorecem a adesão ao exame de
26 colpocitologia oncológica. Revisão integrativa. **Rev. Brasileira Enfermagem**, v. 69, n. 2,
27 p.404-404. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n2/0034-7167-reben-](http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n2/0034-7167-reben-69-02-0404.pdf)
28 [69-02-0404.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n2/0034-7167-reben-69-02-0404.pdf) Acesso em: 20 Agosto de 2018.
29
30
- 31 SOUSA, M. A. A. Importância do teste Papanicolau na detecção precoce do câncer de colo do
32 útero. **Journal of Medicine and Health Promotion**, 2 (3): 609-614, 2017. Disponível em:
33 <https://www.ojs.saomarcos.or.br/ojs/index.php/cientifica/article/download/8/4> Acesso em:
34 03 Setembro de 2018.
35
36
- 37 SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer.
38 **Einstein**, 8 (1 Pt 1): 102-6, 2010. Disponível em:
39 http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf Acesso em: 01
40 Agosto de 2018.
41
42
- 43 ZUQUE, F. R. S. *et al.* Citologia oncológica durante a gestação: Desafio ou realidade? **Revista**
44 **Conexão**, Três Lagoas, MS/vol.13, n.1 – 2010. Disponível
45 em:[http://revistaconexão.aems.edu.br/wp_content/plugins/download-](http://revistaconexão.aems.edu.br/wp_content/plugins/download-attachments/includes/download.php?id=1257)
46 [attachments/includes/download.php?id=1257](http://revistaconexão.aems.edu.br/wp_content/plugins/download-attachments/includes/download.php?id=1257) Acesso em: 03 janeiro 2019